

24 de Janeiro

Como se Relacionar com os Outros

Passagem Bíblica: Marcos 9:33-50

CONTEXTO DA PASSAGEM

O texto que serve de base para a reflexão deste domingo está inserido entre o relato da transfiguração de Jesus, seguido da cura de um jovem lunático, que demonstra a incapacidade dos discípulos fazerem alguma coisa sem a ajuda de Jesus com oração e jejum, e entre a partida de Jesus para a Judeia. O versículo 30 refere que Jesus caminhava pela Galileia, onde continuava a ensinar que o Filho do Homem iria ser morto mas que ressuscitaria ao terceiro dia. Os discípulos continuam também incapazes de compreender o ministério de Jesus e as suas consequências para a vida do discipulado.

Se tivermos em mente que Marcos está a escrever já para uma comunidade em Roma que sofre perseguição e se vê num grande dilema no que concerne à liderança, no que diz respeito a outros grupos que falam e agem em nome de Jesus, no que se relaciona com a aceitação na comunidade de outras pessoas, isso ajuda-nos a interpretar toda esta secção, não em termos catastróficos mas em mensagem de esperança. Os crentes precisam de ter muito cuidado com o seu estilo de vida e forma de testemunharem, e até mesmo com o seu relacionamento com as pessoas que são mais novas na fé. Muitas vezes, os crentes que se acham mais maduros acabam por passar pelo fogo do sacrifício para serem purificados. E Jesus usa a imagem do Géena para dizer que é doloroso quando não obedecemos logo aos Seus ensinamentos.

Mostre aos Outros que se Preocupa (Marcos 9:33-37)

Versículo 33

Em termos de crítica textual, os manuscritos com mais peso têm a palavra ἦλθον (*êlthon*) que significa “eles chegaram”, em vez de ἦλθεν (*êlthen*) que seria “ele chegou”. Como já nos habituou, Marcos usa frases curtas e ligadas pela conjunção “e” (καί - *kai*).

Cafarnaum é uma das raras localidades que são mencionadas em Marcos. No Antigo Testamento não há qualquer menção da cidade, mas os comentaristas modernos identificam a cidade com o *Tell Hûm* que fica a noroeste do lago, pouco mais de 3 km da entrada do rio Jordão. Nesta localidade foram descobertos vestígios de uma sinagoga de finais do século II ou princípios do III, o que levou a concluir que antes desta já haveria outras. Isto confirma o facto de Jesus se dirigir muitas vezes à sinagoga em Cafarnaum. Durante o ministério de Jesus na Galileia, esta terra era o centro de apoio, uma espécie de quartel general, para onde Jesus se dirigia sempre que precisava de descansar. De acordo com Marcos 1:29, esta era a terra de Pedro e André. Provavelmente a casa mencionada é a de Pedro.

O evangelista usa o termo γενόμενος (*genómenos*), Particípio Aoristo do verbo γίγνομαι (*gígnomai*), que significa “tornar-se”, “ser” ou “estar”. Alguns tradutores preferem traduzir por “entrar”, mas Marcos não nos dá a ideia de que assim que

entraram Jesus faz logo a pergunta. Marcos informa que eles já estavam no aconchego da casa, numa situação de recato, para Jesus fazer a pergunta. O verbo “perguntar” (ἐπερωτάω - *eperôtáô*) encontra-se no Imperfeito do Indicativo, dando a ideia de alguém que vai fazendo a pergunta, talvez até com uma certa repetição.

Pela pergunta de Jesus, o leitor fica a saber que os discípulos tinham estado a reflectir alguma coisa. A palavra διαλογίζομαι (*dialogízomai*), que também está no Imperfeito, tem mais o sentido de “reflectir” ou “considerar”¹.

Versículo 34

A atitude dos discípulos leva-nos a concluir que eles ficaram com um sentimento de culpa. Mateus redaccionou o texto de forma a serem os discípulos a fazerem a pergunta a Jesus. Lucas trabalhou o texto de forma a ser Jesus que dá conta do diálogo entre os discípulos para de imediato os ensinar sobre o assunto em causa. Marcos também trabalhou o texto de forma a encaixar-se nos versículos anteriores, onde Jesus fala da sua morte e ressurreição; o que não acontece com os outros evangelistas. A atitude dos discípulos em não entenderem as palavras de Jesus, sobre não querer que se transmita a ideia de que ele é o Cristo no sentido político, nem o seu ensino, sobre o verdadeiro sentido da missão do Filho do Homem, faz com que eles comecem a falar sobre o assunto do maior entre eles.

Aqui, Marcos usa o verbo διαλέγω (*dialégô*) que significa mais concretamente “conferenciar” ou “falar” no sentido de arrancar uns dos outros o que pensam qual será a posição de cada um. Portanto, para Marcos, Jesus faz a pergunta no sentido de os fazer pensar de forma profunda e cabal sobre o assunto, enquanto em relação aos discípulos já usa o termo que dá a ideia de que eles estavam a tentar tirar nabos da púcara, uns dos outros.

Parece que Marcos quer destacar um ponto importante, que os outros evangelistas, se usaram este evangelho para comporem os seus, preferiram omitir. As duas referências a “no caminho” (ἐν τῇ ὁδῷ) contrasta com a expressão “na casa” (ἐν τῇ οἰκίᾳ). Pelos vistos, aquele assunto deveria ser tratado num local sossegado onde pudesse haver uma reflexão profunda. Há coisas que devem ser tratadas dentro de portas, para não haver escândalo para os de fora.

Versículo 35

A posição de Jesus é a de alguém que vai ensinar. O verbo καθίζω (*kathízô*), que se encontra no Aoristo do Particípio, descreve a acção de um mestre. Esta é a posição natural de Jesus, e é na casa que ele pode ensinar melhor os seus discípulos sobre um assunto tão delicado e que poderia trazer divisão entre eles, como mais adiante se vai ver (10:41ss.).

É estranho que Jesus esteja a chamar agora os discípulos, como alguns comentaristas referem², quando os versículos anteriores nos informam que estava a decorrer uma conversa entre eles. De facto, Marcos usa o verbo φωνέω (*phônéo*), cujo significado principal é “levantar a voz”, “falar alto” (cf. 1:26), mas que, quando seguido de um acusativo (τοὺς δώδεκα), isto é, o complemento directo da frase, tem o sentido de “chamar”. Também é possível que o escritor se tenha esquecido da preposição, e assim teríamos, “levantou a voz para os doze” a fim de os ensinar.

Mais uma vez, é importante realçar o facto de Marcos usar o Presente do Indicativo para o verbo “dizer”. É um dito de Jesus que deve manter o seu valor não só

¹ Cf. Louw e Nida, *Greek-english Lexicon of the New Testament based on Semantic Domains*, Vol. 1, 1989, 351, §30.10.

² Vincent Taylor, *The Gospel According to St. Mark*, Grand Rapids, Baker Book House, 1981, 404.

para aquele tempo, mas para qualquer tempo ou geração em que haja um leitor para este texto. Aquilo que Jesus diz é Palavra de Deus para nós hoje. Portanto, quem quiser ser o primeiro, deve ser o último e deve ser o servo de todos. Este texto parece ser uma variante abreviada do texto em 10:43-44. Esta é uma evidência de como funcionava a tradição oral. O importante é que o ensino de Jesus era aplicado a variadas situações com ênfases muito peculiares. Neste dito, temos a associação da palavra “primeiro” (πρῶτος - *prôtos*) com “último” (ἔσχατος - *éskhatos*) e com a palavra “servo” (διάκονος - *diákonos*). Para não deixar dúvidas, o advérbio de quantidade é referido duas vezes, “de todos” (πάντων - *pántôn*). Não é só de alguns, mas de todos. No seio da comunidade cristã não pode haver pessoas que se considerem primeiro do que os outros. O ensino de Jesus é que deve haver um sentimento de maior consideração para os outros e um espírito de diaconato. O diácono é aquele que está pronto a servir em qualquer oportunidade que lhe surja no serviço de Deus.

Versículo 36

É impressionante que Jesus tomou uma criança nos seus braços para ilustrar o que acabou de dizer. A palavra παιδίον (*oaidíon*) é o diminutivo de παῖς (*pais*) e significa uma “criancinha”, e em termos figurados aponta para alguém que está no processo de desenvolvimento quanto à compreensão³. Provavelmente, este conceito já se encontra no desenvolvimento do relato. Se a sociedade não atribuía grande valor a uma criança, Jesus demonstra precisamente o contrário, e a igreja primitiva também acarinhou a ideia dando ênfase à participação das crianças nas bênçãos divinas.

Marcos é o único a mencionar que Jesus as tomou nos seus braços (ἐναγκαλίζομαι - *enankalízomai*). Os outros evangelistas não usam este verbo nos seus relatos, vá-se lá saber porquê. Mas é de realçar que Marcos provavelmente acrescentou este verbo à tradição que recebeu, dando ênfase à atitude de Jesus (cf. 10:16). A criança não só é colocada no meio dos discípulos como é abraçada por Jesus. Elas precisam de ser acarinhadas, destacadas e protegidas.

Versículo 37

Em relação a este dito de Jesus, Mateus usa só parte do texto que encontra em Marcos enquanto Lucas acrescenta algo mais. É notório que a referência às crianças neste contexto adquire um significado mais profundo, até porque está associado ao versículo 42.

No seio da comunidade cristã há aqueles que estão a desenvolver a sua compreensão acerca da fé em Jesus Cristo. Eles são aceites pela comunidade na base do nome de Jesus. O verbo δέχομαι (*dékhomai*) significa “receber; aceitar”. A expressão “em meu nome” (ἐπὶ τῷ ὀνόματί μου) pode traduzir-se “por causa de...” ou “na base de...”. Não é de excluir a hipótese de estarmos perante uma indicação da confissão de fé através do baptismo. A pessoa é aceite na comunidade não só na base da sua profissão de fé, mas também no acto do baptismo em nome de Jesus.

Quando se recebe uma pessoa na igreja não se deve considerar que ela tem um estatuto inferior e que ela é que deve exercer o papel de último e de servo (diácono). Pelo contrário, devem receber um estatuto de pessoas mais importantes e que merecem todo o nosso cuidado, destaque e protecção.

Marcos termina esta secção dando destaque ao desenvolvimento de uma cadeia de recebimentos que começa nos pequenos, passa por Jesus e termina em Deus. Receber

³ Oepke, “παῖς”, *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. V, Grand Rapids, Eerdmans, 1967, 638.

uma nova pessoa que crê em Jesus é o mesmo que estar a receber Jesus. E quando recebemos Jesus, estamos a receber Deus.

Veja os Outros como Colegas (Marcos 9:38-41)

Versículo 38

Este texto foi colocado aqui, porque Marcos pegou na deixa de Jesus “em meu nome” e continuou com um assunto que, certamente, preocupava a comunidade de Jesus naquele lugar. Muitos manuscritos começam o versículo com o verbo ἀποκρίνω (*apokrínō*) que significa “responder”. Mas os textos com mais peso começam com o Imperfeito do verbo φημί (*phêmi*) que significa “dizer; declarar” e não têm o verbo “responder”.

O tema continua a ser o do discipulado, que está relacionado com o receber as pessoas na comunidade. Perante a situação de alguém que não está com o grupo dos discípulos, que atitude se deve ter para com essa pessoa que está a usar o nome de Jesus? Estará ela a usar o nome de Jesus com legitimidade, quando não está a seguir a Jesus? Terá o direito de o fazer? Certamente estas perguntas estavam não só na mente dos discípulos no tempo de Jesus, mas passaram para a tradição e afectou a própria igreja do evangelista.

João apresenta um facto na situação de consumado. Usa-se o verbo εἶδον no Aoristo, com o sentido de “ver”. Perante o que viram, que era alguém a expulsar demónios em nome de Jesus, eles proibiram-no. O verbo “expulsar” (ἐκβάλλω - *ekbállō*) encontra-se no Particípio Presente, uma acção que se vai repetindo. E o verbo “proibir” (κωλύω - *kólúō*) está no Imperfeito, acção passada mas que se vai estendendo.

A razão que o discípulo de Jesus apresenta para a proibição é que essa pessoa não os seguia. É importante notar que ele não disse que a pessoa não seguia a Jesus. O pronome “nos” (ἡμῖν, Dativo de ἡμεῖς) é enfático. O que João estava a dizer era que aquela pessoa não fazia parte do grupo deles. Mais uma vez, os discípulos estavam a tentar proteger a sua posição. Eles pensavam que a sua relação com Jesus era exclusiva. Este tipo de pensamento resulta na intolerância para com os outros, pensando que Jesus não escolheria outras pessoas para realizar os Seus propósitos.

Versículo 39

Jesus corrigiu os discípulos dizendo que não proibissem. A razão que Jesus apresenta é a seguinte: Não há ninguém que tenha recebido poder com base no nome de Jesus e depois use esse poder para falar mal dele.

A palavra para “milagre” corresponde à palavra grega δύναμις (*dúnamis*), de onde a palavra portuguesa “dinamite”. Ao mesmo tempo só Jesus consegue dar este “poder”, como expressa a frase “no meu nome”, que é a mesma que encontramos no versículo 37. Taylor defende que “neste dito, Jesus está a falar da actividade de cura em que há um apelo directo à Sua autoridade”⁴.

Se a pessoa recebeu esse poder para expulsar demónios com base no nome de Jesus, não vai imediatamente (ταχύ - *takhí*, de onde se originou a palavra “tacómetro”) falar mal de Jesus. O termo para “falar mal” é κακολογέω (*kakologéō*). Isto significa que em termos práticos o nome de Jesus não seria afectado.

⁴ Taylor, *The Gospel According to St. Mark*, 1981, 407.

Versículo 40

Este versículo apresenta leituras diferentes no que respeita aos pronomes. Lucas tem o pronome “vós”, por isso alguns manuscritos do evangelho de Marcos, posteriormente trocaram os pronomes “nós” por “vós”. Talvez se pensasse que o pronome “vós” estaria mais de acordo com o original e com o contexto, uma vez que João diz: “não nos segue”. Talvez a frase tenha sido um comentário do evangelista para a igreja como resultado do ensino de Jesus ou uma variação do dito em Mat. 12:30⁵. A igreja deve ver o espírito aberto que Jesus tinha a lidar com estas situações. Portanto, estamos perante um princípio geral que pode ser usado enquanto olhamos ou pensamos nos outros.

Versículo 41

Eduard Schweizer separa este versículo dos anteriores porque acha que este e os seguintes, até ao 50, fazem parte de “uma colecção de provérbios que foram usados para propósitos de instrução”⁶.

Este versículo também tem todas as características de ter sido acrescentado por Marcos à perícopie que recebeu da tradição. Tem partes que certamente vieram de palavras de Jesus, mas nota-se que Marcos deve ter acrescentado por exemplo a frase ἐν ὀνόματι ὅτι Χριστοῦ ἐστέ, que diz: “no nome, porque sois de Cristo”. A frase é um pouco confusa, mas certamente a palavra “Cristo” pode estar associado tanto ao “nome” como ao verbo “sois”. Portanto teríamos: “no nome de Cristo, porque sois de Cristo”, desculpe-se a redundância. A frase original de Jesus seria a que se encontra em Mateus 10:42.

A pessoa que dá um copo de água na base do nome de Cristo, será certamente um cristão, e por isso mesmo terá a sua recompensa. A pessoa não está a pensar na recompensa, mas sim naquele que é discípulo de Cristo, e é nesta base que ela satisfaz a necessidade do seguidor de Jesus.

Sacrifique-se em Prol dos Outros (Marcos 9:42-43, 47-48)

Versículo 42

A palavra chave que mantém a unidade desta secção, ou melhor, que faz a ligação de todos estes versículos é o termo “pequeninos”. Mas aqui a palavra é μικρῶν (*micron*), que vai para além do significado de “criancinha”. Alguns manuscritos acrescentam a palavra “meu”, ficando: “um destes meus pequeninos”. No entanto, o importante é que a frase está associada ao termo πιστευόντων (*pisteuóntōn*), e são “os que crêem”.

A preocupação de Jesus é que estes que começaram a sua caminhada de fé podem encontrar pedras de tropeço dentro da própria comunidade. A palavra “escandalizar” (σκανδαλίζω - *skandalízō*) significa literalmente “fazer tropeçar”. Este verbo foi criado para o contexto bíblico, pois não aparece nos escritos seculares. Mas há papiros seculares que usaram o substantivo “escândalo” (σκάνδαλον) que tinha o sentido de “pedra colocada no caminho para fazer alguém cair”. Portanto, às vezes encontra-se pessoas na comunidade que colocam empecilhos no crescimento espiritual daqueles que estão a dar os primeiros passos, e isso desagrade ao Senhor Jesus.

Jesus parece dar um conselho bastante radical. Por outro lado os verbos estão no Presente e no Perfeito. Literalmente temos: “é melhor” (καλόν ἐστίν). Em seguida,

⁵ Rudolf Bultmann, *History of the Synoptic Tradition*, New York, Harper & Row, 1976, 25.

⁶ Eduard Schweizer, *The Good News According to Mark*, London, SPCK, 1970, 196.

temos o verbo “colocar” também no Presente (περίκειται), e por fim o verbo “lançar” no Perfeito (βέβληται, do verbo βάλλω). Isto realça a seriedade do escândalo para Jesus, pois o relacionamento destes crentes com Jesu pode ficar comprometido.

Versículo 43

Estes ditos sobre o cortar um dos membros que estivesse a impedir a entrada na “vida” foram organizados por Marcos em associação ao verbo σκανδαλίζω. Agora o ensino de Jesus volta-se para cada pessoa. Cada um de nós poderá ter algo que estará a esbarrar o nosso caminho em direcção à vida e, por isso, é necessário limpá-los o que nos pode fazer tropeçar. É evidente que precisamos de pensar duas vezes em relação a levar estas instruções à letra.

Nos dias da perseguição de Nero, a igreja em Roma certamente considerou este ensino de grande valor. Haveria pessoas que estavam dispostas a ficar sem uma mão para continuarem a dar testemunho da sua fé em Jesus Cristo. No entanto, não significava que houvesse incentivos à auto-mutilação, embora fosse prática de muitas religiões naquela altura. E como diz Schweizer, “O corte de partes do corpo não era um fim em si mesmo e não promovia a perfeição do espírito, com a ideia de que a carne é má. Isto é uma forma radical de dizer que é mais importante ser obediente a Deus em todas as circunstâncias do que manter todas as partes do corpo intactas”⁷.

A expressão “entrar na vida” está relacionada com a expressão “entrar no reino de Deus”, como se lê no versículo 47.

A palavra traduzida por “inferno” é γέενναν (*géennan*). Provavelmente seria melhor transliterar a palavra, ficando “Géena”, do que traduzi-la por “inferno”. Este termo era o nome de um vale a ocidente de Jerusalém, onde as crianças eram oferecidas em sacrifício ao deus Moloque (cf. Jer. 7:31), e que Josias passou a usar como um local para queimar o lixo. Posteriormente o Géena passou a ser usado como um nome simbólico para o lugar de castigo futuro. É natural que Jesus use os conceitos do seu tempo para falar da perdição do ser humano. Este conceito contrasta com o conceito de “entrar na vida”, onde se usa o verbo εἰσέρχομαι (*eisérkhomai*). Em relação ao Géena, o verbo usado é ἀπέρχομαι (*apérkhomai*), que significa “ir” ou “partir”.

A última frase, “para o fogo que nunca se apaga”, será um comentário de Marcos baseado no texto de Isaías 66:24.

Versículo 47

O olho é importante porque é através dele que se desenvolve o sentimento da concupiscência. É interessante que Jesus tenha usado membros que possuímos em pares, dando assim a possibilidade de sobrevivência. Haverá aqui também um sentido de chamar a atenção à dualidade da vida. É preciso saber discernir o bem do mal. Nós sempre seremos confrontados com esta realidade.

Versículo 48

Como já dissemos anteriormente, este versículo inclui linguagem remanescente de Isaías 66:24 ou poderemos dizer que é uma citação um pouco modificada do texto da Septuaginta.

⁷ Schweizer, *The Good News According to Mark*, 1970, 198.

Tempere a vida dos Outros (Marcos 9:49-50)

Versículo 49

Este versículo mostra-nos que Jesus via o fogo como um elemento purificador. A expressão “cada um será salgado com fogo” quer dizer que uma das formas de preservar a pessoa é fazê-las passar pelo fogo. Simbolicamente o fogo é a perseguição e as dificuldades que os crentes passavam naquele tempo.

Versículo 50

O sal era usado na preparação dos sacrifícios. Por isso pode haver aqui uma referência à necessidade de se estar preparado para a perseguição. A pessoa devia estar preparada para o sofrimento, mas também devia procurar viver em paz com os outros.

CONCLUSÃO

1. Não importa se somos conhecidos como grandes pessoas, o que importa é que sejamos conhecidos como pessoas que se preocupam com os outros.
2. Deus também usa outros crentes e outras igrejas, pelo que devemos olhar para eles como colaboradores e não como adversários.
3. Precisamos de ter cuidado para não desviarmos aqueles que estão a dar os primeiros passos na fé, ainda que tenhamos de sacrificar algo importante para nós.
4. Devemos trabalhar para melhorar a atmosfera moral do mundo fazendo um esforço para viver em paz com todos.